



# Acompanhamento das Expectativas Econômicas

08/01/2024

As projeções compiladas pelo Banco Central no relatório Focus divulgado hoje continuam a responder – paulatinamente, o que é comum nas semanas próximas às festas de final de ano – às mudanças de cenário, internamente e no exterior. No exterior, dados mais fortes do que o esperado para mercado de trabalho americano, divulgados na semana passada, reverteram – ainda que parcialmente – o otimismo que marcou os mercados internacionais no final do ano passado, por conta das perspectivas de corte de juros nos Estados Unidos neste ano. Apesar de mais fortes que o esperado, os dados evidenciam uma lenta desaceleração da economia americana. Por isso, a perspectiva de política monetária menos contracionista este ano se mantém, porém, o “senso de

urgência” para que o Fed corte a *Fed Funds Rate* diminuiu. No Brasil, segundo dados também divulgados na semana passada, a balança comercial fechou o ano de 2023 com superávit recorde de US\$ 98,8 bilhões, refletindo o forte desempenho das exportações e algum arrefecimento das importações. Mesmo que os termos de troca (razão entre os preços médios de exportação e de importação) tenham permanecido relativamente estáveis, a quantidade de produtos agropecuários e extrativos (como petróleo e minério de ferro) exportados levou ao recorde registrado. Nesse contexto, a noção de que o Brasil pode se tornar um país de economia marcada pelas exportações tem duas consequências principais: a primeira é que, como componente

do PIB, as exportações líquidas mais favoráveis estimulam o nível de atividade, elevando o crescimento do PIB. A projeção mediana para a variação do PIB em 2024 subiu de 1,52% para 1,59%. A projeção para 2025, por sua vez, foi mantida em 2,0%; a segunda é que o maior influxo de moeda forte, vindo dos pagamentos feitos por estrangeiros pelos nossos produtos, tende a valorizar o Real. Dessa maneira, uma maior capacidade de crescimento via exportações tem um “duplo efeito” benigno sobre a inflação: 1) maior capacidade de crescimento significa mais oferta, o que alivia o hiato do produto e diminui, assim, as pressões inflacionárias oriundas de uma atividade mais aquecida que o potencial;

e 2) o câmbio mais apreciado também ajuda a moderar os preços, via repasse cambial. Não à toa, 2023 será um ano com crescimento consideravelmente superior e inflação mais baixa do que se esperava há 12 meses. No Focus, a projeção para o PIB do ano passado permaneceu em 2,92%. Para o IPCA (cujo fechamento, com o dado de dezembro, será divulgado esta semana) teve um leve aumento, de

4,46% para 4,47%, provavelmente como reação ao IPCA-15 que veio um pouco mais alto que o esperado. A projeção mediana para o IPCA em 2024 ficou nos mesmos 3,90% da semana passada, enquanto a previsão para a inflação de 2025 continua em 3,50%. No calendário desta semana, destaque para o IPCA de dezembro, na quinta-feira (13/01).

Notas	Variável	Realizado 2022	Realizado 2023	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2023					Valores projetados para 2024				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					05/01/24	29/12/23	08/12/23	06/10/23	06/01/23	05/01/24	29/12/23	08/12/23	06/10/23	06/01/23
4	PIB	3,02%	3,20%	3,07%	2,92%	2,92%	2,92%	2,92%	0,78%	1,59%	1,52%	1,51%	1,50%	1,50%
4	PIB Indústria	1,52%	1,16%	2,00%	1,23%	1,26%	1,30%	1,30%	0,25%	1,80%	1,75%	1,50%	1,35%	1,50%
4	PIB de Serviços	4,26%	2,57%	2,83%	2,40%	2,40%	2,26%	2,00%	0,80%	1,70%	1,71%	1,70%	1,50%	1,70%
4	PIB Agropecuário	-1,13%	18,14%	14,39%	15,80%	15,80%	14,30%	14,00%	5,00%	--	--	1,30%	1,80%	3,00%
2	IPCA	5,78%	4,04%	4,68%	4,47%	4,46%	4,51%	4,86%	5,36%	3,90%	3,90%	3,93%	3,88%	3,70%
1	IGP-M	5,46%	-3,18%	-3,18%	--	--	-3,46%	-3,69%	4,61%	4,06%	4,07%	4,09%	3,96%	4,01%
1	SELIC	13,65%	11,87%	13,20%	--	--	11,75%	11,75%	12,25%	9,00%	9,00%	9,25%	9,00%	9,25%
1	Câmbio	5,22	4,84	4,98	--	--	4,95	5,00	5,28	5,00	5,00	5,00	5,02	5,30
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	56,13%	59,47%	57,40%	61,00%	61,05%	61,00%	60,50%	61,95%	64,25%	64,45%	64,10%	63,90%	64,50%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-53,62	-22,20	-33,66	-32,00	-32,00	-36,50	-42,65	-46,55	-40,30	-40,30	-41,95	-51,70	-45,00
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	44,15	73,24	76,15	--	81,30	78,80	72,90	56,61	70,50	70,50	68,50	60,60	52,40
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	87,24	52,72	57,72	59,00	59,00	61,46	80,00	80,00	65,00	65,00	70,00	80,00	80,00
2	Preços Administrados	-3,83%	8,79%	9,08%	9,16%	9,18%	9,11%	10,20%	6,79%	4,30%	4,33%	4,41%	4,31%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 05/01/2024

Notas: 1- dados até dezembro/23; 2- dados até novembro/23; 3- dados até outubro/23; 4- dados até setembro/23

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
**[estudos@cnsseg.org.br](mailto:estudos@cnsseg.org.br)**